

O CURSO DE PEDAGOGIA DO VALE DO MAMANGUAPE NO CONTEXTO DAS ATUAIS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS

THE PEDAGOGY COURSE OF VALE DO MAMANGUAPE IN THE CONTEXT OF CURRENT NATIONAL CURRICULUM GUIDELINES

Evelyn Fernandes Azevedo Faheina¹
Francisca Terezinha Oliveira Alves²

Resumo: Este texto está inserido no bojo do debate teórico e epistemológico acerca da formação do pedagogo, da base curricular constitutiva dos cursos de Pedagogia e do campo de atuação desse profissional voltado, sobretudo, para a área da docência, em consonância com o que rege as *Diretrizes Curriculares Nacionais* para o curso de Pedagogia (Resolução CNE/CP 1/2006). Do ponto de vista analítico, situa o curso de Pedagogia do Campus IV da *Universidade Federal da Paraíba* (UFPB) no contexto atual, analisando o conteúdo discursivo expresso em seu Projeto Pedagógico, as diretrizes que orientam a organização dos cursos de Pedagogia em nível nacional (Resolução CNE/CP 1/2006) e as falas de alguns egressos do referido curso, com o objetivo de compreender os laços constituídos entre a formação inicial recebida e a atuação dos estudantes como pedagogos, sobretudo, atuantes na área da docência. Mesmo diante das possibilidades de docência, gestão e pesquisa, o curso de Pedagogia situado no Vale do Mamanguape vem contribuindo com a educação da região ao formar profissionais para atuarem principalmente na área da docência.

Palavras-chave: Pedagogia. Formação de Pedagogos. Docência.

INTRODUÇÃO

Decorridos dez anos de aprovação das *Diretrizes Curriculares Nacionais* para o curso de Pedagogia (DCN), a Resolução CNE/CP n. 1, de 15 de maio de 2006, permanece o debate

Abstract: The subject of this text is the theoretical and epistemological debate about the curricular basis of pedagogy courses, the formation of the pedagogue and its field of activity, especially the teaching area, in accordance with the National Curriculum Guidelines for the pedagogy course (Resolution CNE/CP 1/2006). From an analytical point of view, examines the Pedagogy course of UFPB Campus IV in the current context, studying the discursive content in its political-pedagogical project, the guidelines to organize pedagogy courses on a national level (Resolution CNE/CP 1/2006) and the remarks of the students, aiming to understand the links between their initial formation and their performance as pedagogues, notably teaching-pedagogues. Despite the possibility of working in teaching, management and researching, the pedagogy course of Vale do Mamanguape contributes with the education of the region by forming professionals to work especially in the teaching area.

Keywords: Pedagogy. Pedagogue formation. Teaching.

¹ Pedagoga, mestre e doutora em Educação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Atualmente é professora Adjunta do Departamento de Educação, da UFPB, Campus IV. E-mail: evelynfaheina@gmail.com. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-8233-2102>.

² Pedagoga, mestre e doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Atualmente é professora Associada I do Departamento de Educação, da UFPB, Campus IV. E-mail: ftoalves@yahoo.com.br. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-8124-9307>.

e preocupações em torno da formação de pedagogos, das concepções de pedagogia e docência e da elaboração curricular dos inúmeros cursos de Pedagogia espalhados em território nacional que se coadunam a essa resolução.

Objetivando expandir a discussão, o texto procura situar o Curso de graduação em Pedagogia, do Campus IV, da *Universidade Federal da Paraíba* (UFPB), no contexto das atuais DCN, aprovadas desde 2006, ano também de implantação do Curso de Pedagogia no Vale do Mamanguape. Com tal finalidade, compromete-se em fazer uma breve incursão histórica sobre o processo de fundação do curso e análise de seu Projeto Pedagógico estruturado em consonância com as *Diretrizes Curriculares Nacionais* para o curso de Pedagogia. No tocante a esse intuito analítico, debruçar-nos-emos sob o conteúdo expresso nas DCN e no PPC de Pedagogia do Campus IV, haja vista explicitar as concepções de formação do profissional de pedagogia que se encontram registrados nos documentos. Na análise, será mantido o diálogo com as matrizes epistemológicas do campo da Pedagogia a partir de referências, explícitas ou não, nos documentos analisados, que possam indicar a construção de uma ordem discursiva voltada para a profissionalização do pedagogo em formação no curso de Pedagogia.

Como as DCN e o PPC são documentos que funcionam como dispositivos institucionais interligados às finalidades de regulamentação e orientação da prática pedagógica envolvida em processos formativos no curso de Pedagogia, a análise estará concentrada nos eixos de interlocuções entre a formação do pedagogo e a proposta curricular do curso explicitado nos documentos.

Com tal perspectiva de análise, deve-se considerar que os dois eixos propostos no jogo analítico em questão mantêm uma relação mútua de (in)dissociabilidade, visto que uma das determinações envolvidas no processo de construção das políticas e propostas curriculares são as perspectivas de profissionalização previstas em áreas de atuação nas quais o pedagogo poderá exercer a sua profissão. Com isso é pressuposto uma correspondência entre a matriz curricular do curso e as formas de manifestação da profissionalização do pedagogo. A composição e o desenvolvimento de práticas curriculares devem ser orientados por parâmetros formativos presentes nos documentos, de modo que o curso de Pedagogia, em sua constituição curricular, não seja descaracterizado em razão da não correspondência com as formas de profissionalidade do pedagogo.

Para fins do debate proposto no texto, apresentamos uma análise sintética das falas dos egressos sobre a formação propiciada pela universidade, particularmente no curso de Pedagogia do Campus IV, com o objetivo principal de compreender os laços constituídos entre a formação recebida no curso durante o período de formação inicial e a atuação dos estudantes como pedagogos, sobretudo, pedagogos-docentes.

A IMPLANTAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA DO CAMPUS IV/UFPB

A implantação do Curso de Pedagogia do Campus IV da *Universidade Federal da Paraíba* (UFPB) se deu a partir da Resolução N. 70/2006 de 12 de julho de 2006 do *Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão/CONSEPE*. O início das atividades se deu no segundo período do ano letivo de 2006, no município de Mamanguape. A justificativa para a implantação do Curso de Pedagogia se pautou na demanda por professor para atuar na Educação Infantil, Ensino Fundamental I e na Educação de Jovens e Adultos (EJA), com formação em nível superior.

Localizado no litoral norte do Estado, o Campus IV da UFPB está dividido entre as cidades de Mamanguape e Rio Tinto e atende uma microrregião denominada Vale do Mamanguape que envolve 11 municípios. O Campus foi criado com o objetivo de contribuir

para o crescimento cultural, educacional, econômico e social da região. Nessa perspectiva, fez-se necessária a criação do Curso de Pedagogia, tendo em vista colaborar para a melhoria da educação dos municípios, pois a realidade da Educação Básica dessa região, em particular, e do estado da Paraíba, de modo geral, ainda evidencia um percentual de professores sem a qualificação necessária para atuar no campo da docência. Tal fato é preocupante, uma vez que o artigo 62 da *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional* (LDBEN, Lei N. 9.394, de 20 de dezembro de 1996), já trazia em seu bojo, desde a sua primeira redação, a necessidade de uma formação adequada para a docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Vejamos:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio na modalidade Normal (BRASIL, 1996, p. 4).

Do contexto, apesar do Curso de Pedagogia do Campus IV da UFPB ter a sua implantação dez anos após a LDBEN, ainda se vê a necessidade de formação adequada para a docência em uma região paraibana, como a do Vale do Mamanguape.

As *Diretrizes Curriculares Nacionais* para o Curso de Pedagogia (DCN), a Resolução CNE/CP N. 1, de 15 de maio de 2006, em consonância com a LDBEN indicam os seguintes princípios formativos para a atuação do pedagogo:

Art. 2º. As Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia aplicam-se à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos (BRASIL, 2006, p.1).

Podemos observar que tanto a LDBEN quanto as *Diretrizes Curriculares Nacionais* para o Curso de Pedagogia destacam a formação em licenciatura para a docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental como competência dos Cursos de Pedagogia.

O *Projeto Pedagógico de Curso* (PPC) do curso de Pedagogia do Campus IV foi elaborado com base na LDBEN, no Parecer CNE/CP N. 05/2005, no Parecer CNE/CP N. 03/2006 e na Resolução N. 34/2004 do CONSEPE/UFPB. Tais documentos subsidiaram, do ponto de vista legal, a estruturação do PPC de Pedagogia, passando a orientar os princípios formativos para a implantação e consolidação do referido curso. No PPC de Pedagogia do Campus IV, podemos ver expressamente a concepção de currículo norteadora da formação dos licenciandos, a qual se deriva em grande parte desses documentos oficiais:

Contempla uma concepção de currículo que permite ao aluno do Curso de Pedagogia interagir com o ensino, com base nas teorias e procedimentos didático-metodológicos, com a pesquisa, como fonte de produção de novos conhecimentos, e a extensão, que permite aos alunos o contato com as iniciativas educacionais presentes na e fora da comunidade universitária (UFPB, PPC Pedagogia Campus IV, 2006, p. 6).

A concepção de currículo, expressa no PPC do Curso de Pedagogia, indica-nos, como princípio, um processo formativo do pedagogo que tenha ênfase no conjunto de saberes resultantes do exercício de uma prática docente consistente e articulada aos

conhecimentos científicos e sólidos, não estagnados, com a consciência da incompletude e constante mudança da sociedade e da educação. E cabe à universidade, como espaço formador, proporcionar a interface entre os diferentes saberes e realidades na formação do pedagogo. A esse respeito Libâneo e Pimenta (1999, p. 262) dizem que “esse profissional deve ser formado nas universidades, que é o lugar da produção social do conhecimento, da circulação, da produção cultural em diferentes áreas do saber e do permanente exercício da crítica histórico-social”. Assim, compreendemos que a implantação do Curso de Pedagogia do Campus IV em seus dez anos de história tem contribuído sobremaneira para a formação docente no Vale do Mamanguape na Paraíba, bem como para a melhoria da educação de uma forma geral.

NOTAS SOBRE A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO NAS DCN E NO PPC DE PEDAGOGIA

As *Diretrizes Curriculares Nacionais* para o curso de Pedagogia, aprovadas pelo *Conselho Nacional de Educação* (CNE, Resolução N. 1 de 15 de maio de 2006), têm registrado orientações gerais para a estruturação de um currículo que visa atender as especificidades profissionais do pedagogo em formação no curso de Pedagogia.

É pressuposto a oferta de uma matriz curricular que possibilite a esse profissional a capacidade para atuar na área da docência, da gestão e da pesquisa, de modo que consiga articular múltiplas atividades, conforme registra o Artigo 4º., parágrafo único das DCN, no qual constam o planejamento, a execução, a coordenação, o acompanhamento e a avaliação de tarefas próprias do setor educativo e experiências advindas de espaços educativos não-escolares, assim como a produção e a difusão do conhecimento científico do campo educacional, em espaços escolares e não-escolares.

Com efeito, estas múltiplas dimensões que configuram o campo de atuação do pedagogo projetam a composição de uma base curricular de curso complexa, fragmentada e ineficiente, uma vez que há o registro consensual de vários pesquisadores como Franco (2008), Mascarenhas e Franco (2017), Pimenta (2007) e Libâneo (2000; 2006) que refletem sobre a dificuldade em assegurar que os conhecimentos profissionais ensinados e aprendidos no decorrer do curso de Pedagogia deem condições efetivas de manifestação das diferentes atribuições que o pedagogo poderá desempenhar no exercício de sua profissionalização.

De acordo com Mascarenhas e Franco (2017), um dos maiores equívocos posto no documento das DCN/2006 e que tem refletido substancialmente desde 2006 no modo como os currículos de Pedagogia têm se reestruturado e organizado é a concepção pressuposta no documento que equipara a função do pedagogo à de docente. Segundo a autora, trata-se de uma incoerência sem tamanho, pois não há qualquer “[...] uniformidade conceitual e epistemológica entre docência e pedagogia” (MASCARENHAS; FRANCO, 2017, p. 48). A formação do pedagogo deve estar vinculada à área de estudos pedagógicos da e para a educação, ao passo que a docência se configura como uma modalidade de trabalho da pedagogia. A pedagogia deve, portanto, cumprir o seu papel de ciência que, dialogando com os valores sociais da comunidade, “[...] transforma o senso comum pedagógico em atos científicos” (MASCARENHAS; FRANCO, 2017, p. 48). Sendo assim, não há nada mais incoerente que termos um currículo do curso de Pedagogia voltado à construção da identidade do docente e não do pedagogo. É evidente, entretanto, que o “[...] o campo da pedagogia e do exercício pedagógico inclui o trabalho dos professores e sua formação profissional, mas não há identidade conceitual entre pedagogia e formação de professores” (LIBÂNEO, 2006, p. 60).

Nesse sentido, ao tratarmos do exercício pedagógico - quer seja na literatura educacional, quer seja em documentos oficiais ou mesmo na prática profissional vivenciada nas instituições educativas - não podemos confundir-lo com o exercício da prática docente.

Isto evitaria, na concepção de Severo (2012), a mobilização de um tipo de discurso que considera equivalentes os termos “pedagógico” e “metodológico” ou faz uso da expressão “formação pedagógica” para designar o mesmo objeto da “formação docente”. Contudo, embora os termos “pedagógico” e “docente” estejam inter-relacionados, são conceitualmente distintos. Portanto, reduzir a ação pedagógica à docência implicaria, nesse sentido, não apenas em um reducionismo conceitual, mas um estreitamento do próprio conceito de pedagogia (LIBÂNEO; PIMENTA, 1999).

O fato das DCN conceberem a atividade docente como sinônima da atividade pedagógica e ampliar o conceito de docência, identificando-a com outras atividades que extrapolam o universo de sala de aula e da prática de ensino, como os processos de gestão e de pesquisa, trouxeram uma série de confusões para o cotidiano das instituições educativas. Os artigos 2º. e 4º. das DCN ao ratificarem a concepção genérica da ação docente como correspondente de toda e qualquer forma de ação pedagógica passaram a regulamentar e, portanto, reajustar os *Projetos Pedagógicos dos Cursos* (PPC) de Pedagogia em nível nacional. Assim, a organização textual do PPC do curso de Pedagogia do Campus IV da UFPB, cuja aprovação e funcionamento ocorreram no mesmo ano de publicação das *Diretrizes Curriculares Nacionais* para o curso de Pedagogia, em 2006, procurou respaldar em sua composição textual que o curso teria como objetivo

[...] a formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, na Educação de Jovens e Adultos, e/ou na Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos (UFPB, PPC Pedagogia Campus IV, 2006, p.13).

Em harmonia com as DCN, o PPC reafirma que quanto à dinâmica curricular do curso de Pedagogia, esta também se constituirá da “formação docente” (Ibid., p. 17), de modo que “[...] sendo a docência a base da formação oferecida, os seus egressos recebem o grau de Licenciados (as) em Pedagogia, com o qual faz jus atuar como docentes” (Ibid., p. 18). Mesmo com a possibilidade de atuação por parte do(a) pedagogo(a) em áreas distintas da docência³, o documento não enfatiza essas outras áreas, compatibilizando-as e agrupando-as no nível conceitual da docência. Uma justificativa para tal configuração conceitual seria a compreensão de que o curso de Pedagogia do Campus IV da UFPB, desde a sua implantação, deveria estar voltado ao atendimento da demanda profissional requerida pelo Vale do Mamanguape no tocante à necessidade de formação de pedagogos aptos a atuarem como docentes na Educação Infantil, anos iniciais do Ensino Fundamental e na modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

Com efeito, mesmo sem desmerecer a atenção dada pelo Curso de Pedagogia a esta demanda profissional requerida pelos 11 municípios que compõem o Vale do Mamanguape, reconhecemos algumas limitações presentes, sobretudo, no PPC de Pedagogia que, ao adotar como orientação principal e prioritária a formação docente no espaço escolar, poderá promover a desarticulação de conhecimentos pedagógicos que poderiam ser apropriados pelos estudantes durante a sua formação inicial e aplicados em espaços não escolares ou voltados para o exercício de outras funções, como a gestão e a pesquisa científica. As DCN, em seu artigo 30., reforçam essa questão quando afirmam ser central na

³ O próprio PPC do Curso de Pedagogia, em consonância com as DCN, afirma ser a atuação do licenciado em Pedagogia composta por diferentes dimensões: 1) a docência em seus diferentes níveis de ensino; 2) a gestão educacional e 3) a produção e a difusão do conhecimento científico e tecnológico do campo educacional.

formação do licenciado em Pedagogia o conhecimento da escola. Igualmente, o PPC, em sua organização curricular proposta, não inclui disciplinas que visem atender às demandas de uma formação que extrapole os limites do campo de atuação profissional escolar do pedagogo. Com isso, tem-se uma matriz curricular de curso indiferente ao amplo espectro de possibilidades nos quais o pedagogo poderá atuar, incluindo os espaços não escolares.

Em se tratando da disposição das disciplinas do PPC do curso de Pedagogia, por período, elas estão organizadas conforme o quadro abaixo, sendo possível notar a ausência de componentes curriculares que possibilitem ao pedagogo(a) em formação o exercício do conhecimento pedagógico em espaços não escolares. Mesmo as disciplinas de estágio supervisionado, nas quais, segundo o PPC, objetiva-se propiciar ao licenciado em Pedagogia o desenvolvimento de “atividades relativas à docência e à gestão educacional, em espaços escolares e não escolares” (UFPB, PPC Pedagogia Campus IV, 2006, p. 21), permanece a compatibilização à docência nos níveis anteriormente citados, tendo como área exclusiva de aprofundamento o magistério de Jovens e Adultos.

Quadro 01 - Matriz curricular do Curso de Pedagogia, Campus IV, UFPB

PERÍODOS								
1°. (330 h)	2°. (330 h)	3°. (330 h)	4°. (330 h)	5°. (330 h)	6°. (330 h)	7°. (330 h)	8°. (330 h)	9°. (300 h)
Fil. da Ed. I (60 h)	Fil. da Ed. II (60 h)	Ed. e Mov. Sociais (60 h)	Currículos e Programas (60 h)	Avaliação Ed. (60 h)	Arte e Educação (60 h)	Ensino de Português (60 h)	Ensino de História (60 h)	Trabalho de Conclusão de Curso (60 h)
História da Ed. I (60 h)	História da Ed. II (60 h)	Política Educacional da Ed. Básica (60 h)	Gestão Educacional (60 h)	Didática (60 h)	Língua e Literatura Infantil (60 h)	Ensino de Matemática (60 h)	Ensino de Geografia (60 h)	Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos (60 h)
Soc. da Ed. I (60 h)	Soc. da Ed. II (60 h)	Educação e Trabalho (60 h)	Planejamento Ed. (60 h)	Ed. e Novas Tecnologias (60 h)	Comp. Optativo (60 h)	Ensino de Ciências (60 h)	Comp. Optativo (60 h)	Alfabetização de Jovens e Adultos (60 h)
Psic. da Ed. I (60 h)	Psic. da Ed. II (60 h)	Economia da Educação (60 h)	Org. e Prática do Ensino Normal (60 h)	Org. e Prática da Gestão Ed. (60 h)	Org. e Prática da Ed. Infantil (60 h)	Org. e Prática do Ens. Fund. (60 h)	Políticas Sociais e Ed. Especial (60 h)	Org. e Prática da Ed. de Jovens e Adultos (60 h)
Met. do Trabalho Científico (60 h)	Pesquisa Ed. (60 h)	Ed. Popular e Prática de Extensão (60 h)	Estágio Supervisionado I (60 h)	Estágio Supervisionado II (60 h)	Estágio Supervisionado III (60 h)	Estágio Supervisionado IV (60 h)	Estágio Supervisionado V (60 h)	Estágio Supervisionado VI (60 h)
Sem.Tem. em Ed. I (30 h)	Sem.Tem. em Ed. II (30 h)	Sem.Tem. em Ed. III (30 h)	Sem.Tem. em Ed. IV (30 h)	Sem.Tem. em Ed. V (30 h)	Sem.Tem. em Ed. VI (30 h)	Sem.Tem. em Ed. VII (30 h)	Sem.Tem. em Ed. VIII (30 h)	

Fonte: UFPB, PPC Pedagogia Campus IV, 2006.

Em virtude do modo como estão organizadas as disciplinas, nota-se a presença de um currículo deficitário, manifesto na ausência de componentes curriculares que deem conta das demandas implicadas em uma formação profissional tão plural e multiforme como é a do curso de Pedagogia, que não se limita à dimensão técnica do trabalho pedagógico realizado no espaço escolar.

Além disso, no PPC analisado, verifica-se a omissão de disciplinas voltadas especificamente para os estudos de natureza epistemológica do conhecimento e da Pedagogia. Os componentes curriculares da área de Fundamentos da Educação poderiam até desenvolver reflexões e estudos em torno da produção do conhecimento pedagógico, mas este objetivo não está impresso no conteúdo de suas ementas. A única disciplina que prevê discussões em torno da ciência e do conhecimento, porém não sobre os fundamentos da Pedagogia enquanto ciência da educação, é a disciplina de Pesquisa Educacional, ofertada no segundo período do curso de Pedagogia, cuja ementa aparece no

documento transcrito da seguinte forma: “Conceito de pesquisa científica, papel e importância. Abordagens teóricas, metodológicas e tipos de pesquisa. Elaboração de um Projeto de Pesquisa” (UFPB, PPC Pedagogia Campus IV, 2006, p. 36). Com temas assim, distintos e distantes das reflexões teóricas em torno da Ciência da Educação, os estudantes do curso de Pedagogia prosseguem seus estudos desconhecendo as bases epistemológicas da Pedagogia e do conhecimento pedagógico, capazes de orientar todo o processo de produção científica e técnica no campo da educação.

Tal constatação é, no mínimo, preocupante, uma vez que se espera do estudante em formação, bem como do professor formador, articulação entre as disciplinas distribuídas ao longo do curso com os princípios que fundamentam o conhecimento e as práticas pedagógicas. Alternativamente, os componentes curriculares ligados às abordagens filosóficas, históricas, sociológicas, psicológicas e econômicas da educação, que compõem a área de Fundamentos da Educação, estudados no primeiro e segundo períodos do curso de Pedagogia poderiam conter em suas ementas, referenciais teóricos voltados à reflexão e aos estudos das dimensões que perfazem o objeto educacional. A inclusão de disciplinas no currículo de Pedagogia voltadas à reflexão sobre os Fundamentos Epistemológicos da Educação certamente também preencheriam essa lacuna.

Contudo, vale salientar que o *Núcleo Docente Estruturante* do Curso de Pedagogia (NDE), constituído por professores (as) que colaboram no processo formativo dos alunos do curso de Pedagogia do CCAE/UFPB, tem se mobilizado para a proposição de um novo *Projeto Pedagógico de Curso* como forma de atualização do PPC em vigor desde 2006. Embora o novo PPC não tenha sido aprovado pelas instâncias deliberativas competentes da UFPB em sua versão preliminar, constata-se a tentativa de sanar os problemas acima relatados quanto à organização de um currículo avesso ao debate epistêmico do campo da Pedagogia e da inserção do pedagogo em espaços que extrapolem os limites da escola.

Uma das mudanças previstas para a nova composição curricular do curso de Pedagogia é a inclusão de disciplinas como *Pedagogia e Profissão docente*, indicada para ser ofertada no primeiro período junto aos componentes vinculados à área de *Fundamentos da Educação*. Nos conteúdos de seu ementário estão previstos o debate sobre as diferenças conceituais entre a educação e a pedagogia e o estudo dos processos educativos contemporâneos e das diferentes pedagogias. Isso poderá sinalizar a possibilidade de que os estudantes de Pedagogia tenham acesso às matrizes teóricas e aos princípios que constituem a base da Pedagogia como Ciência da Educação. Contudo não devemos confundir a Pedagogia, como campo de conhecimento, como a construção teórico-metodológica da Educação. No que se refere ao campo de sua formação, a Pedagogia compromete-se com o desenvolvimento de profissionais que poderão atuar como construtores de teorias e práticas pedagógicas, ao passo que no campo de sua atuação está comprometida com o exercício profissional de pedagogos que poderão atuar em diferentes espaços e contextos, como pedagogos docentes ou não docentes.

Outra mudança significativa incorporada à nova proposta curricular de curso é a inclusão da disciplina *Pesquisa e estágio em espaços não escolares*, componente obrigatório do 9º. período, que aparece aliado a outras disciplinas optativas como *Pedagogia Empresarial, Pedagogia Hospitalar, Educação em espaço não escolar, Atividades educativas no espaço prisional* entre outras. A presença desses componentes no curso de Pedagogia poderá aproximar os estudantes das reflexões pedagógicas tecidas em torno do objeto “não escolar” e propiciar intervenções qualificadas em espaços que extrapolem o âmbito escolar.

Diante do que foi exposto e tendo constatado avanços e limitações na proposta pedagógica do Curso de Pedagogia do Campus IV, consubstanciada em seu Projeto Pedagógico, de modo geral, a implantação do curso no Vale do Mamanguape vem contribuindo com a educação da região, ao formar profissionais para atuarem especialmente na área da docência. Em virtude desse reconhecimento, apresenta-se a seguir parte de uma pesquisa comprometida em investigar e analisar a relação existente entre a formação recebida no Curso de Pedagogia e a atuação profissional. Tal relação foi analisada a partir dos discursos dos egressos sobre a formação propiciada pela universidade, os desafios e as possibilidades que fazem parte do próprio processo formativo, com foco na prática pedagógica desenvolvida nas escolas da Educação Básica situadas no Vale do Mamanguape.

FORMAÇÃO DO PEDAGOGO: o que dizem os egressos do curso de pedagogia, campus IV da UFPB

No contexto de dez anos após a implantação do Curso de Pedagogia do Campus IV, é possível ter um “mapeamento dos egressos”, bem como pensar sobre as possíveis contribuições que a formação recebida trouxe ou não para as suas práticas enquanto pedagogos, especialmente para aqueles que atuam na docência. Nesse sentido, o grupo de estudos e pesquisas intitulado *Práticas Educativas, Currículo e Cultura Escolar* está realizando como uma de suas atividades a pesquisa *Formação docente no Vale do Mamanguape: uma análise a partir dos egressos do Curso de Pedagogia*. Tal pesquisa tem como objetivo geral, investigar e analisar a relação existente entre a formação recebida no Curso de Pedagogia e a atuação profissional. Essa relação é analisada a partir dos discursos dos egressos sobre a formação propiciada pela Universidade, os desafios e as possibilidades que fazem parte do próprio processo formativo, olhando a prática pedagógica desenvolvida nas escolas da Educação Básica.

A pesquisa tem uma amplitude maior, mas no presente texto, apresentaremos apenas um dos aspectos no que tange a visão dos egressos sobre as contribuições do processo formativo do curso. Os dados foram coletados a partir de um questionário com perguntas abertas e fechadas acerca do Curso de Pedagogia do Campus IV e da atuação profissional dos egressos.

Sobre o questionário, Gil (1999) o define como

[...] a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc. (GIL, 1999, p. 128).

Para procedermos com a aplicação do questionário, fizemos contato com a Coordenação do Curso de Pedagogia do Campus IV, a fim de colher informações sobre o quantitativo dos egressos e contatos (e-mails e números de telefone), que pudessem contribuir para a pesquisa. Após essa etapa, selecionamos os sujeitos participantes da pesquisa tendo como critério primeiro, os concluintes do período de 2011(1º. semestre) a 2014 (2º. semestre). Nesse período, obtivemos um total de 87 egressos. Nossa principal dificuldade foi estabelecer contato com esses egressos, pois muitos e-mails tinham sido modificados, alguns números de telefones já não existiam, vários residiam em outras cidades, de modo que obtivemos o retorno de apenas 20 questionários dos que foram enviados aos ex-alunos.

São as respostas desses questionários que apresentaremos a seguir, tendo como indicação os “dizeres” dos egressos sobre o processo formativo recebido durante o período que foram alunos do Curso de Pedagogia do Campus IV. Salientamos que os dados

ora apresentados fazem parte de uma pesquisa maior que se encontra em fase inicial, mas que já nos apresenta uma riqueza ímpar, indicando-nos que há muito a desvelar sobre a formação do pedagogo no tocante da atuação como docente. Trabalhar com os “dizeres”, as narrativas dos docentes, conduz-nos a um desvelamento, um “testamento da docência”, expressão utilizada por Bragança (2010) quando ressalta

[...] a importância da narrativa das histórias de vida das(os) professoras(es) como “testamento da docência”, [...] abrindo a possibilidade de que outras pessoas, na leitura desses testamentos, possam, também, vivenciar uma experiência de aprendizagem (BRAGANÇA, 2010, p.162).

Percebemos a riqueza do trabalho com as narrativas dos docentes diante dos aspectos apontados nos seus relatos. Dos 20 questionários recebidos, apresentaremos algumas falas. Para tanto, as identidades dos entrevistados serão preservadas e identificadas aqui como **Professor (a) A, B, C** e assim sucessivamente. De forma geral, as falas a seguir expressam relatos muito positivos sobre a formação recebida durante a vivência da graduação e a percepção que, como egressos, fizeram dessa relação, parte de um embasamento crítico-reflexivo. Vejamos:

A formação recebida trouxe-me os saberes necessários para atuar como professora da Educação Infantil, ajudando-me a compreender as questões pedagógicas, políticas e sociais que determinam essa área (Professora A).

A formação recebida fez de mim a profissional que sou hoje, os professores demonstravam na prática que educação não é só a transmissão de conteúdo, embora estivéssemos no ensino superior, havia uma preocupação com nossa formação enquanto cidadãos e profissionais (Professora B).

O curso de Pedagogia contribuiu para minha formação de maneira salutar. Portanto, os aportares adquiridos nas disciplinas, através das aulas teóricas e práticas, fizeram com que os meus conhecimentos fossem aprimorados para que pudesse lecionar de forma adequada, ou seja, com mais habilidades e competências nas aulas teóricas e práticas. Na articulação entre teoria e prática pude passar os conhecimentos adquiridos de maneira eficaz e ministrar as aulas com mais eficiência, assim, formando cidadãos e cidadãos críticos para uma sociedade justa e igualitária para todos (Professor C).

Contribuí no sentido de me auxiliar na organização e planejamento das aulas. Com o curso, obtive muito mais conhecimento acerca do ensino, pois foi repassado um leque muito rico de aprendizagens, além de ter ajudado no meu crescimento como pessoa e profissional (Professora H).

O Curso de Pedagogia, do Campus IV, da UFPB, me possibilitou vivenciar o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, enquanto aluna da graduação, contribuindo de forma efetiva para a construção de minha formação e atuação como professora/pesquisadora/formadora (Professora K).

A formação acadêmica que recebi na UFPB contribuiu de maneira significativa no processo de formação profissional, pois me proporcionou mecanismos para que me tornasse uma profissional qualificada e poder desempenhar um trabalho de alto nível na instituição onde exerço minhas atividades profissionais. A partir da minha formação pude compreender a necessidade das disciplinas teóricas. Inicialmente reclamei muito do

estudo teórico, porém durante o processo de formação pude perceber a necessidade de estudar as teorias educacionais para desenvolver o trabalho docente na prática. Hoje tenho muita clareza que a teoria e prática caminham juntas e a partir disto é possível desenvolver uma prática de trabalho onde busco compreender a realidade dos alunos e dos professores que estão inseridas na minha responsabilidade. O curso de pedagogia me ensinou a entender que preciso conhecer a realidade do meu público alvo para desenvolver práticas pedagógicas eficazes e assim transformar as dificuldades encontradas em estímulo para transformar a realidade, contribuindo de maneira direta e indiretamente na formação das crianças. O curso de pedagogia não forma apenas professores, mas também oferta uma formação para a vida social (Professora L).

Podemos observar nas falas transcritas que há um destaque para aspectos positivos sobre a relação entre a teoria e a prática, como destacam a *Professora L* e o *Professor C*. De forma geral, os demais relatos seguem na mesma linha de pensamento. É possível inferir que no curso de Pedagogia do Campus IV investe-se em uma formação que promove a percepção crítica e reflexiva sobre o mundo. Destacamos ainda que é uma educação que rompe a premissa da mera transmissão de conhecimentos e chega mais próximo de uma educação para a vida, como destacado pelo PPC do Curso de Pedagogia quando aborda a concepção de currículo. Outra fala que nos chamou muito a atenção foi a da *Professora K*, que abordou ter recebido uma formação que contribuiu de forma “[...] efetiva para a construção de minha formação e atuação como professora/pesquisadora/formadora”. Nota-se que essa fala aponta para uma dimensão além do ensinar: a pesquisa e a formação, que também são dimensões expressas no PPC de curso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A guisa de conclusão, consideramos pertinente a análise empreendida no presente texto, que situou o curso de Pedagogia do Campus IV da UFPB, analisando seu Projeto Pedagógico, as diretrizes que orientam a organização dos cursos de Pedagogia em nível nacional (Resolução CNE/CP 1/2006) e as falas de alguns egressos do referido curso, com o objetivo de compreender os laços constituídos entre a formação inicial recebida e a atuação dos estudantes como pedagogos, sobretudo, atuantes na área da docência.

Na análise das DCN e do PPC do Curso de Pedagogia, notou-se a existência de uma relação interdiscursiva entre os documentos analisados. A presença de vários trechos com ideias comuns reforça a aproximação entre ambos, ao mesmo tempo em que sinaliza a influência que um exerce sob o outro, no caso das DCN em relação ao PPC. O fato das DCN ser um documento de base legal que orienta a organização e o funcionamento dos Cursos de Pedagogia em nível nacional e, em particular, do Curso de Pedagogia do Campus IV, posiciona-o como um documento de referência para esse último. O PPC do Curso de Pedagogia embora expresse um ordenamento discursivo local, remete a um discurso de abrangência normativa nacional, instituído pelas DCN.

Como resultado da apropriação de um discurso instituído em nível nacional pelas DCN e, em nível local, pelo PPC de Pedagogia do Campus IV/UFPB, o registro das falas dos egressos sobre a formação inicial propiciada pela universidade e suas práticas pedagógicas desenvolvidas nas escolas da Educação Básica do Vale do Mamanguape, também sinalizam a presença de uma interdiscursividade com os documentos analisados. Mesmo que eles não tenham sido elaborados pelos egressos do Curso de Pedagogia do Campus IV/UFPB estão intrinsecamente implicados no exercício da profissionalização dos sujeitos envolvidos.

Reconhecida as limitações no presente texto quanto ao destaque às falas dos egressos do Curso de Pedagogia do Campus IV, vinculados a um contexto histórico e a um recorte temporal que compreende os anos entre 2011 e 2014, eles nos permitem perceber,

por meio das respostas adquiridas mediante a aplicação dos questionários, avanços no tempo aqui delineado. Tal fato é importante quando nos dispomos a analisar um curso em específico como é o de Pedagogia do Campus IV.

No cenário dos dez anos de existência do referido Curso, pode-se destacar alguns aspectos importantes:

1. O curso de Pedagogia do Campus IV é constituído predominantemente por alunos do sexo feminino. Podemos perceber que o público masculino é menor se comparado ao público feminino; essa peculiaridade se dá por questões culturais e sociais perpassadas pela sociedade que vêem o curso de Pedagogia como uma área voltada apenas para a docência não se atendo para as outras habilitações cabíveis ao profissional formado em Pedagogia;
2. Os egressos de Pedagogia se mostram satisfeitos com a formação recebida, outros apontam lacunas que podem proporcionar análise e crítica importante para a qualificação do curso. Ao refletirmos sobre os relatos dos egressos do curso percebemos que o campo da formação de professores é muito complexo e que o ato de desvelar essas narrativas pode favorecer a qualificação do próprio curso;
3. De modo geral, a implantação do Curso de Pedagogia no Vale do Mamanguape vem contribuindo com a educação da região, ao formar profissionais para a docência e para outros espaços educativos, em consonância com as *Diretrizes Nacionais* de Pedagogia.
4. Um caminho possível é estabelecer um diálogo entre os sujeitos que compõem o curso e o fazer acadêmico para melhorar a formação ofertada no curso de Pedagogia do Campus IV/UFPB. Este diálogo poderá promover reflexões e possíveis ações no campo formativo, como o que já vem sendo feito na materialização de um novo PPC para o Curso de Pedagogia, já destacado no presente texto.

REFERÊNCIAS

BRAGANÇA, Inês Ferreira de Souza. Histórias de vida e formação de professores(as): narrativa autobiográfica de caminhos trilhados na pesquisa. In: MORAES, Dislane Zerbinatti; LUGLI, Rosário Silvana Genta. (orgs.). *Docência, pesquisa e aprendizagem: (auto) biografias como espaços de formação/intervenção*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. (Artes de viver, conhecer e formar).

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 10 jun. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. *Resolução nº 1*, de 15 de maio de 2006. Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura. Brasília: MEC, 2006.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. *Pedagogia como ciência da educação*. 2ed. São Paulo: Cortez, 2008.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. Diretrizes Curriculares da Pedagogia: imprecisões teóricas e concepção estreita da formação profissional de educadores. *Revista Educação & Sociedade*. v.27, n. 96 - Especial, p. 843-876, out./2006. Disponível em: http://www.cdn.ueg.br/arquivos/desenvolvimento_curricular_134/conteudoN/2673/Texto_do_Libaneo_Diretrizes_Curriculares_da_Pedagogia_-_Imprecisoes_teoricas_e_concepcao_estreita_da_formacao_profissional_de_educadores.pdf. Acesso em: 12 jun. 2017.

_____. *Pedagogia e Pedagogos, para quê?*. 4ed. São Paulo: Cortez, 2000.

LIBÂNEO, José Carlos; PIMENTA, Selma Garrido. Formação de profissionais da educação: visão crítica e perspectiva de mudança. *Revista Educação e Sociedade*. Ano XX, n. 68, p. 239-277, 1999. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73301999000300013&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 12 jun. 2017.

MASCARENHAS, Aline Daiane Nunes; FRANCO, Maria Amélia Santoro. De pedagogos a professores: balanço de uma década das Diretrizes Curriculares dos cursos de Pedagogia no Brasil. *Revista Internacional de Formação de Professores (RIFP)*. v. 2, n. 1, p. 41-55. Disponível em: <http://itp.ifsp.edu.br/ojs/index.php/RIFP/article/view/634>. Acesso em: 12 jun. 2017.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido (Org.). *Saberes pedagógicos e atividade docente*. 5ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima. A significação da pedagogia: discurso curricular, representações sociais e perspectivas de ensino na formação inicial de pedagogos. 2012. 195f. *Dissertação (Mestrado em Educação)* - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PERNAMBUCO (UFPE). Centro de Ciências Aplicadas e Educação. *Projeto Político-Pedagógico do Curso de Pedagogia*. 2006.

Recebido em: 06/08/2017

Aceito em: 22/08/2017

Publicado em: 31/08/2017